

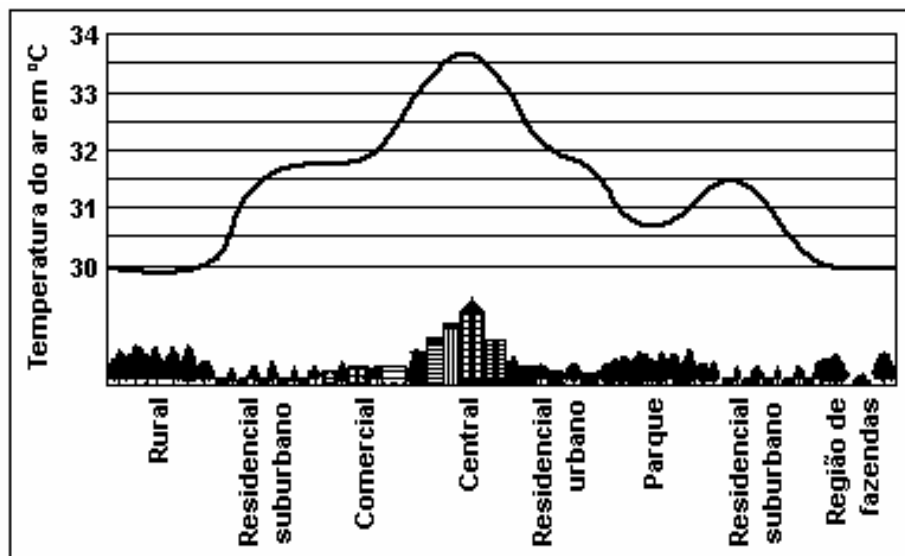


Colégio Santo Agostinho - NL
Geografia / 1ª Série do Ens. Médio
Simulação do Teste do 2º bimestre

Prof: Paulo Victor

Questão 01

O esquema gráfico a seguir representa a variação de temperaturas do ar junto à superfície numa certa hora do dia, típica das grandes cidades.



(MARCOS & DIAMANTINO. *Geografias do mundo: fundamentos*. São Paulo: FTD, 2006, p.91. - Adaptado)

- Apresente três fatores responsáveis pelas médias mais elevadas da temperatura do ar na zona central das grandes cidades.
- Escolha um dos fatores acima apresentados e explique como ele atua no sentido de provocar as variações de temperatura indicadas na figura.

Questão 02

Recentemente, a revista *Mundo Estranho* publicou uma matéria de capa que destacava alguns erros ainda hoje cometidos pelas escolas brasileiras, intitulada "As maiores mentiras que você aprende na escola". Uma delas é indicada a seguir:

"A Amazônia é o pulmão do mundo"

"Se a gente levar a frase ao pé da letra, a Amazônia enche a atmosfera de CO₂, afinal a função de um pulmão é inspirar oxigênio e expirar CO₂... Tirando a metáfora errada, a informação também não é correta porque a

quantidade de oxigênio que a Amazônia libera não é tão relevante assim. 'A quantidade é desprezível para afetar a concentração desse gás na atmosfera', diz o meteorologista Pedro Dias, da USP. As algas dos oceanos, por exemplo, liberam cinco vezes mais oxigênio que as árvores da Amazônia."

Mundo Estranho, março de 2009.

É claro que uma gafe deste tipo não é reproduzida em todas as escolas, de qualquer modo ainda é muito comum a ideia de que a Amazônia age como um "pulmão do mundo". Na verdade, a Amazônia, como outras florestas tropicais espalhadas pelas baixas latitudes, interagem com a baixa atmosfera (troposfera) de outras formas.

Apresente e explique uma forma de interação das florestas tropicais com a troposfera, que sirva de evidência da extrema importância da preservação deste tipo de cobertura vegetal.

O texto a seguir serve de referência para as questões 3 e 4:

Caos urbano: cariocas e paulistanos reféns do lixo

Os aterros sanitários das grandes cidades estão prestes a explodir. Faltam leis, investimentos e soluções eficientes para lidar com o inadiável problema. Ao cabo de 27 anos de despejo de lixo sólido a céu aberto, Gramacho, um platô de 1,3 milhão de metros quadrados erguido com detritos que avançam sobre a Baía de Guanabara, é hoje administrado como um paciente de UTI. O objetivo é estender a vida útil do maior aterro de resíduos sólidos em atividade na América Latina por ao menos mais três anos, ou até que a Cidade do Rio de Janeiro tenha para onde levar as mais de 10 mil toneladas de lixo sólido que produz diariamente. O que os operadores do aterro temem aconteceu em São Paulo, em agosto último. Parte da montanha de 150 metros de altura, formada pelos resíduos da capital paulista, veio abaixo, no limiar dos 15 anos de operação do aterro São João, na zona leste, deixando a cidade refém de depósitos privados para as 15 mil toneladas de dejetos produzidos diariamente.

Carta Capital, janeiro de 2009.

Dados do IBGE mostram que, entre 1991 e 2000, enquanto a população brasileira cresceu 15%, a coleta de resíduos sólidos urbanos aumentou em de cerca de 50%. É bom que se diga: os ganhos de eficiência das empresas responsáveis pelos serviços de coleta de lixo estão de longe de explicar a disparidade desses números. No ano passado, o país chegou a 170 mil toneladas diárias, volume que, sem controle, põe as cidades sob o risco de enfrentarem sérios problemas socioambientais.

Questão 03

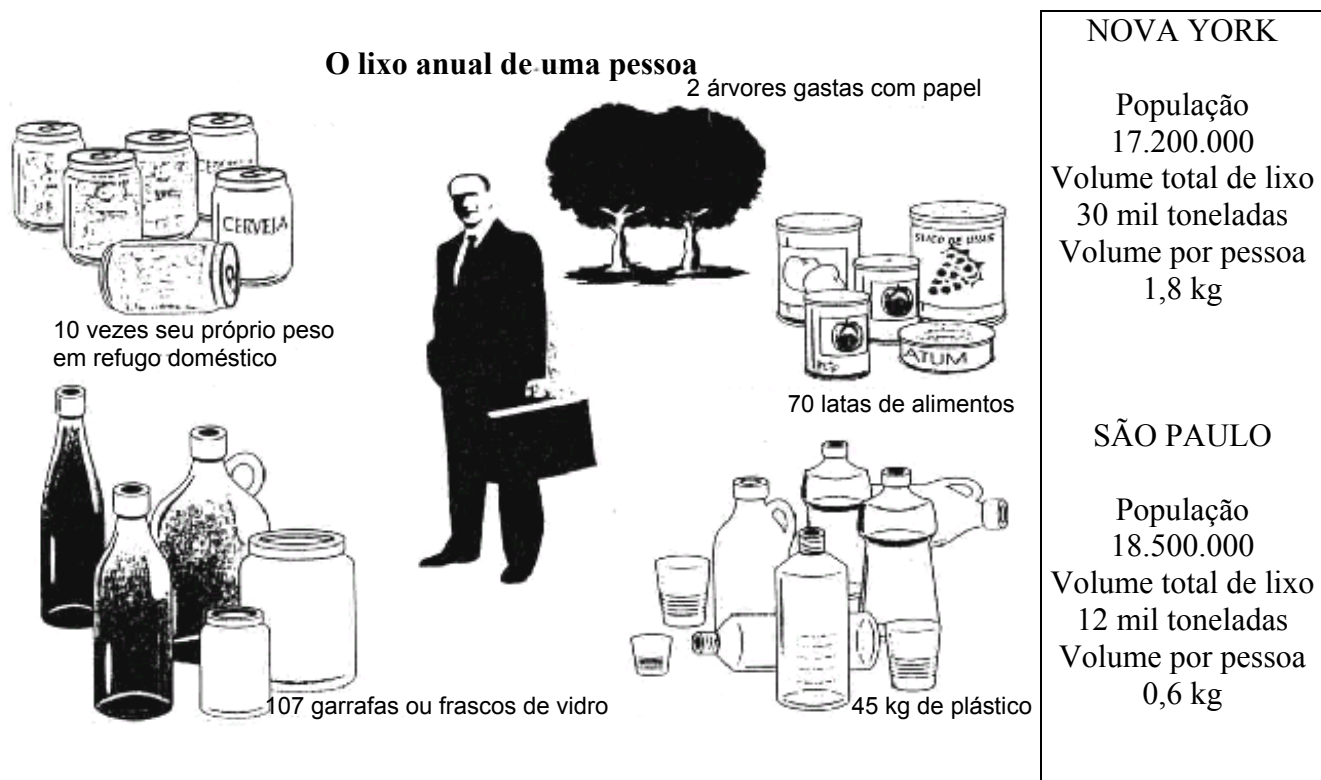
Explique o crescimento da produção de lixo sólido em ritmo muito superior ao do crescimento da população brasileira, ao longo dos anos 1990.

Questão 04

Apresente e explique um efeito socioambiental associado à destinação de lixo a céu aberto.

Questão 05

A produção crescente de lixo é marca das sociedades modernas. Apesar de suas diferenças quantitativas e qualitativas, que demarcam padrões sociais de consumo, o lixo é um elemento de entendimento do modelo cultural dominante.

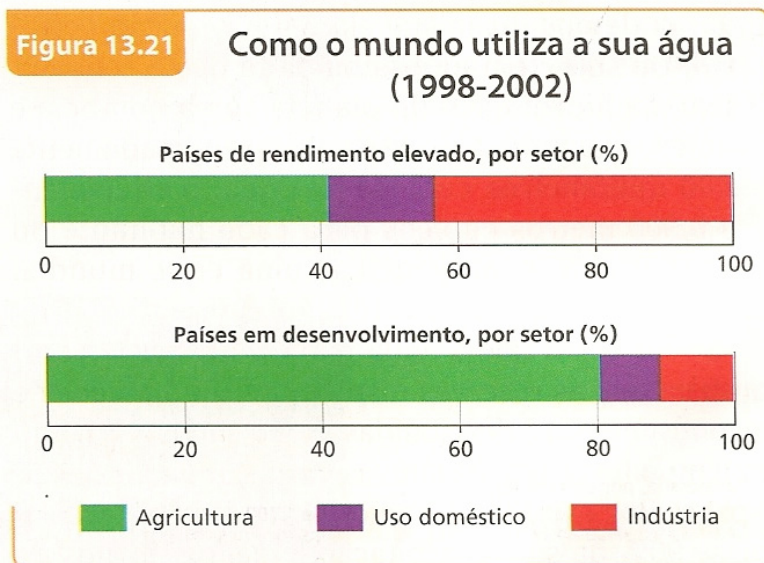


Fonte: Adaptado de SCARLATO, F.C. e FURLAN S.A. *Geografia em Verso e Reverso*. Editora Nacional. 1999

Explique as diferenças observadas quanto ao volume per-capita de lixo verificadas entre as cidades de São Paulo e Nova York.

Questão 06

Os dados dos gráficos indicam que o uso da água em países "desenvolvidos" e países considerados "em desenvolvimento" apresentam características bastante diferentes.



Considerando esses dados:

- apresente uma diferença quanto ao uso da água em cada um desses dois tipos de países.
- explique a diferença acima apresentada.

Questão 07

Água no Brasil: abundância e escassez.

Apesar da abundância das reservas hídricas superficiais no conjunto do território brasileiro, a escassez de água potável já é uma realidade em diversos estados do país... De acordo com critérios internacionais, a disponibilidade hídrica per capita é apenas regular no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

... A escassez já está presente nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde se estima que a falta de água afetará pelo menos 40 milhões de pessoas na próxima década.

TERRA, ARAÚJO E GUIMARÃES, "Conexões-estudos de Geografia Geral e do Brasil". Ed. Moderna.

Considerando o teor do texto:

- explique a situação de abundância das reservas hídricas superficiais no conjunto do território brasileiro.
- apresente e explique duas ações passíveis de serem implementadas pelos governos no sentido de reverter o quadro de relativa escassez de recursos hídricos nas metrópoles do Sudeste brasileiro.

